

PANEGYRICO

Ao Excellentè Senhor Tristaõ de

Mendoça Furtado, digno Embaxador, em os Estados de Flandes pella Magestade Serenissima Del Rey Dom JOAÕ IV de Portugal.

Por UZIAU ROZALES Portuges.



EM AMSTRADAMA,

Impresso por mandado de Mossch Belmonte, em casa de Paulo Matheos a 2 de Mayo Anno 1641.

Conf.

T. 11 17

Excellentissimo Senhor.



S maõs de vossa Exçellençia vaõ estes verços, alheos de todo o ornato é Energia Poética filhos de hum engenho que pudera luzir se as terras enemigas das virtuozas vigalias lhe naõ hebetáraõ as forças negando aos mereçimentos opremio justo V.E. os Patroçine com a benignidade, que a fama publica fo-leçitando pello favor, superiores encomios da immortalidade. Propria satisfacção ao nome heroico de V. E. cujas proëzas: (vateçinandolhas felices) seraõ assumpto só dignissimo da fama emateria singular ameu cálamõ dilate Deos avida a V. E. prosperamente de Amstradama A. 14. de Abril. 641.

Humilde criado de V. E.

Uziau Rozales.

A Deoza Gygantea proclamando
Em lingoço çento o nome poderozo
Que os limites do mundo Senhoréa.
Espiritus à tuba accumulando
Quanto o assumpto he magestuoço,
Encomios multiplica altiva a Déa;
Edo Sangue real com que se arrea
A stirpe illustre e clara
Na bathalhas fatais unica e rara,
Eternos panegyricos decanta
Com que altares o tempo lhe levanta
(Indicando terror ao Betticano
Aberta a porta do bifronte Iano.)
Ao Varaõ singular alto mavórte
Que as armas vinculando Affi da morte
Por que o valor a Cezar anteçipe
Exicio he das armas de Felipe.



ESTE

H 1039692

52

E S T E Numa Pompilio, este excelente
Portuges Alexandre, stimulado
Do Singular valor que o faz eterno.
Do jugo vil tiranico indeçente
Que Portugal chorava amedrentado
No de Nabuco Hispanico governo;
Com animo real alto e superno
A patria livra ufano
Eo Reyno restituye ao soberano
Neto de Manuel que o ceptro goza.
Pella espada de Marte ou de Mendouça
Mendouça cujo braço e valentia,
Tem com J o A õ partida a Monarchia
Que por ley goza a Caza de Bergança
E por valor se deve á forte lança
Do famozo T R I S T A õ onde se ençerra
Os trabucos mais horridos da gerra.

Com o infausto conselho do inhumano
Catelina da Patria, Governava
Amente feminil o Reyno altivo,
O esforço Portuges de furia infano
Contra ovil Vasconçellos se mostrava
Por devina justica vingativo;
E com Valor Mendouça alto exçeçivo
Vossa valente espada,
Pello braço invencível Governada
Opeito busca do fertorio adverso
Ao bem, de Portugal sempre diverso
Pagando com avida atirania
Que a patria injustamente padeçia
E a concordia paçifica aclamando
Os estoques fatais evaginando,
Fazeis (de voso nome illustre a bono)
Do famozo J o A õ perpetuo o Trono.

Pella

Pella espada immortal vencendo omundo
Demosthenes na paz se constituyete
Para que igual em tudo a Cesar seja,
Mercurio (Sy) do Iuppiter, facundo
Que as diffenfloes mortiferas concluye
A Castelhana castigada enueja,
O imperio Batavino ja dezeja
(Oje o mais sublimado)
Perpetua paz com seu sublime estado
Pello poder da singular meliçia
Pella gloria que goza na amiçia
Pella fama que adquire oluzitano
Para terror do infando castelhano
Pella tremenda, força dessa espada
Pellas razoeis da celebre embaxada
Em fim que do felice edo exçellente
Sois acauza final é effiçiente.

Muza sem voz dezacordada a lyra,
Nos numeros errante, só te a treves
Pello que cantas singular subjeito
Plectro canoro seu favor te inspira
Ea seu nuto devino o canto debes
Que a cauza só pode fazer afeito
Commais sublime e singular conçeito
Publicaras onome generozo
Em todas as virtudes prodigiozo
Ese defeçtuozza te condenas
Eterna te fara tanto Meçenas.

F I M.

RES

4283//80